

ENCERRAMENTO DAS COMEMORAÇÕES DO CENTENÁRIO DO NASCIMENTO DO GENERAL VASCO GONÇALVES

Estamos hoje a encerrar as comemorações do centenário do nascimento do General Vasco Gonçalves.

Estivemos a evocar um homem que soube interpretar os sentimentos do nosso povo, ao longo de uma Revolução que teve o principal impulso no tempo dos quatro governos provisórios a que presidiu.

Mudou a face de Portugal, retirando-lhe a carga de 48 anos de isolamento do mundo, abrindo as portas a novos povos, diferentes hábitos e modernas culturas.

Libertou-nos do controlo da nossa consciência pela classe dominante, criando assim condições, para que os explorados pudessem forjar o direito a um destino histórico diferente. Devolveu-nos o controlo da palavra que nos havia sido sonogado, sob a pressão da forma como fomos mistificados.

Ao longo desta luta tão intensa, conseguiu com o povo um vasto conjunto de transformações a que chamámos as conquistas da Revolução e que foram, na sua maioria, acolhidas na Constituição da República, porque nós não fomos um povo a caminhar sob as nuvens e esta não terá sido escrita com fumo.

Como todos os grandes revolucionários foi amado e odiado.

Ficou no coração dos portugueses mais injustiçados que viram nele, alguém que impôs objectivos para além da utopia.

Foi objecto de ataques despudorados, não só devido aos seus princípios e convicções, mas também devido ao seu carácter e atitudes. Nunca foi perdoado por ter originado a perda de privilégios a alguns e o controlo à exploração desenfreada dos trabalhadores.

Mas, no entanto, foi um homem justo, ímpoluto e independente com uma elevação moral ímpar e um percurso individual irrepreensível.

É bom não esquecer em que época se viveu em Portugal com a Poesia na rua!

Quem ergueu com as suas próprias mãos as aspirações e esperanças de um povo!

Estamos a atravessar uma época de grandes dificuldades internacionais, num mundo cheio de incertezas.

Estamos perante um novo desafio, em que parece estar o nosso futuro em jogo, com a ascensão das forças de extrema-direita favoráveis à ideologia da guerra.

Neste ambiente de convulsão da história, o legado de Vasco Gonçalves está a ser objecto de uma campanha de intolerância, agressividade e difamação.

Com a reconstituição dos antigos grupos económicos e a criação de outros, de novo o poder económico condiciona o poder político, alterando as regras da democracia e da própria Constituição.

Mas não nos faltará coragem para preservar e honrar a sua memória, que é para muitos uma fonte inspiradora.

É, portanto, necessário não deixar esquecer a construção do monumento, concebido por Siza Vieira,

sem o qual a comemoração deste centenário não ficará concluída.

Como escreveu Marguerite Yourcenar “de todos os remorsos do homem, o mais cruel é aquilo que fica por realizar.”

E não podemos deixar para trás o nosso passado recente, cheio de tragédia, sofrimento e injustiça.

As pétalas dos cravos de Abril estão a soltar-se e algumas poderão ter sido levadas pelos ventos do esquecimento, mas a semente foi lançada muito fundo, as suas raízes continuarão a iluminar o nosso pensamento e outros cravos renascerão puros e fortes empunhados pelos nossos filhos.

Com tenacidade e profundas convicções, venceremos novamente e não abdicaremos do projecto de liberdade que deixamos para o futuro.

Não devemos ter dúvidas que estando o exemplo de Vasco Gonçalves vivo, é tempo de encontrar e firmar a verdade, é tempo de escrever páginas da nossa História Contemporânea sem omissões e distorções, com registos, factos e palavras certas, porque amanhã transformam-se em fumo se não forem consolidadas.

A homenagem que aqui hoje lhe prestamos, vale pelo seu exemplo e pela sua obra que ficará para sempre na memória e na alma dos trabalhadores e do povo português.

VIVA VASCO GONÇALVES!

VIVA PORTUGAL!